

A RELEVÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR E DE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

Terena Costa Pereira¹
Ita Neusa Rodrigues²
Inês Maria Rodrigues³
Luciana Matias Cavalcante⁴

RESUMO

A despeito da educação bilíngue ser outorgada por lei, ainda assim, existem diversos fatores a serem reparados para a sua concretização de modo satisfatório, como as ações metodológicas de ensino adotados pelos professores, uma vez que estes possuem papel essencial no processo de inclusão do aluno com surdez. Assim, por meio de questionários, conversas informais, entrevistas semi-estruturadas e observações realizadas em duas escolas de rede pública da cidade de Parnaíba-PI, se pleneiou resultados que consiste em compreender como se dá esse processo de inclusão do aluno surdo nessas escolas, por intermédio de análises da prática pedagógica desenvolvida por seus professores.⁵

Palavras-chave: Prática pedagógica inclusiva, Aluno surdo, Educação bilíngue.

INTRODUÇÃO

Apesar das diversas transformações ocorridas na década de 1990, em que se repensou a educação do surdo nas escolas e considerou de forma consensual e discursiva a educação bilíngue como sendo a mais eficaz para os estudantes surdos, é perceptível que esse projeto de educação ainda é quimérico no nosso sistema educacional, já que os educadores são forçados a enrevesar conceitos e condutas vigentes no contexto escolar, em que o aluno surdo ainda é percebido como deficiente e portanto incapaz de apoderar-se da língua portuguesa segundo os preceitos exigidos pela escola.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, terenacostaphb@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, itaphbrodrigues@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Biologia da Universidade Federal - UFPI, ines.rodrigues@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora em educação pela Universidade Federal do Ceará, professora associada da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso. Email: luciana@ufpi.edu.br.

Destarte, o presente artigo consiste em discutir acerca da importância do papel do professor no processo de efetivação da inclusão do aluno com surdez, como também a relevância de sua compreensão acerca da libras para a concretização de uma aprendizagem significativa em duas escolas públicas do ensino fundamental menor de Parnaíba-PI, mediante levantamento bibliográfico contendo análises e estudos minuciosos relativos a essa temática.

Seguindo por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, o contato ensejado pela pesquisa de campo nos possibilitou infiltrar no cotidiano dessas escolas e averiguar acerca da atuação dos educadores frente a esse processo de inserção e aprendizagem do aluno com surdez, na tentativa de entender os frequentes equívocos acerca das práticas de inclusão, como, considerar o aluno surdo como um empecilho para aprendizagem dos demais alunos. Quando se faz uma verdadeira inclusão, desenvolve-se tanto nos alunos com surdez quanto nos demais, uma noção de cidadania, onde este aluno que está na sala de aula também faz parte da sociedade e que fora da sala de aula os alunos ouvintes vão se deparar com outros surdos, daí a necessidade de socializar com eles da forma correta, respeitando sua forma de comunicação.

Por meio da pesquisa realizada, planejamos analisar o desenvolvimento prático pedagógico inclusivo do professor, quando há a presença de aluno com surdez na classe, nos atentando se as ações metodológicas do professor trazem significado para o aluno surdo em seu processo de socialização e aprendizagem, se este problematiza as diferenças com os alunos, como também, as reais condições de inclusão em sala de aula regular. Buscamos elencar como se dá os processos de formação de professores e práticas para inclusão e aprendizagem de crianças surdas nos anos iniciais do ensino fundamental e a importância da formação continuada em libras para professores e a relevância da Libras como língua materna para a criança surda e na sua aprendizagem.

A pesquisa apresentada de antemão, foi desenvolvida por intermédio de uma abordagem qualitativa, a qual nos permitiu maior aproximação com as pessoas envolvidas na pesquisa e as relações que se estabelecem entre as mesmas, também é de caráter descritivo, visto que, nos foi permitido detectar as características desses indivíduos e de suas relações e descrevê-las, e da mesma forma exploratório, pelo fato de nos propiciar novas perspectivas e concepções acerca deste tema, executada através de estudo de campo, uma vez que, possibilita aproximação com o contexto e o cotidiano do nosso objeto de pesquisa.

Esse contato, os relatos a pesquisa nos propiciou entender o quanto o educador necessita cientizar-se da importância da libras, visto que além de ser um facilitador para o aluno surdo no aprendizado dos assuntos das disciplinas condizentes ao seu nível de

escolaridade e princípios de tolerância e respeito, possibilita também interações afetivos entre a criança surda e as demais ouvintes, oferecendo aos pequenos, não só os conhecimentos necessários para seu desenvolvimento cognitivo, mas, sobretudo as noções essenciais para a vida em sociedade, o que favorece a diminuição das desigualdades sociais e culturais dentro e fora do contexto escolar.

METODOLOGIA

Na tentativa de inferir acerca do modo como se articulam como também da escolha dos métodos, táticas, ações e estratégias utilizadas pelo professor para a inclusão do aluno surdo na sala de aula, através de uma abordagem qualitativa, a qual nos concedeu maior proximidade com o nosso objeto de pesquisa, sendo portanto a prática pedagógica de duas professoras e em duas escolas públicas do ensino fundamental menor na cidade de Parnaíba-PI.

Possuindo caráter descritivo e exploratório, foi realizada através de estudo de campo, uma vez que, ao experiencarmos o ambiente e contexto do objeto pesquisado, nos possibilitou identificar de forma mais verídica os aspectos negativos e positivos, como também descrevê-los de modo a constituirmos novas perspectivas, concepções e ideias acerca do tema, ou seja, construir percepções acerca da atuação pedagógica inclusiva do professor.

Durante as visitas, foram desenvolvidas e realizadas estratégias de investigação, tais como: escolha de material bibliográfico de autores que abordam essa linha de pesquisa como Fernandes (2003 e 2006), Quadros (2005), Junior (2015) e etc., observações, conversas informais, entrevistas semi-estruturadas e aplicação de questionários com o professor.

DESENVOLVIMENTO

Existem algumas questões a serem explicitadas, para que seja desenvolvida de forma eficaz a educação bilíngue e o processo de inclusão nas instituições de ensino, uma delas e também a mais importante, é a questão da Língua de Sinais. O aprendizado da criança surda está inevitavelmente mediado pelo seu conhecimento e domínio de sua língua materna - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - pois, é previsto que nas aulas, o processo de ensino-aprendizagem estejam embasados em situações em que a primeira língua permita a compreensibilidade da segunda língua.

O professor, por sua vez, é um dos principais agentes responsáveis pela inclusão de criança surda na escola, daí a importância deste profissional possuir algum conhecimento sobre a Língua de Sinais. Observa-se que ainda em muitas escolas, professores que não conhecem a língua de sinais, quase não dialogam com seus alunos surdos, os deixando sob a responsabilidade da intérprete - quando há a presença de um na escola. (BARBOSA, pág. 09, 2011)

É perceptível que os métodos e as práticas de ensino em muitas escolas, ainda estão baseados na 'ignorância' e 'ineficiência', tornando-se um espaço inadequado para a inclusão da criança surda, como também o seu desenvolvimento para o exercício da cidadania. Fernandes ressalta que ações pedagógicas devem se mobilizar:

... partindo do pressuposto que a apropriação da escrita para esse grupo de sujeitos surdos é mediada por elementos semióticos de natureza visual, com destaque a língua de sinais nesse processo, busca-se superar os principais equívocos teórico-metodológicos aí presentes, a saber: concepção de língua/linguagem tomada como mero código/instrumento de comunicação; o domínio da oralidade como pressuposto para o aprendizado da escrita; a adoção de encaminhamentos metodológicos voltados ao ensino de língua materna e não de segunda língua" (p. 01, 2003)

Segundo Júnior (2015) "A língua de sinais é um artefato cultural carregado de significação social sendo assim uma das especificidades mais importantes da manifestação e produção da cultura surda. Desta forma, o uso de sinais pelos Surdos ultrapassa os objetivos de uma simples comunicação, constituindo-se no meio pelo qual se expressam as subjetividades e as identidades desses indivíduos (pag. 16). Para o surdo o letramento na língua portuguesa só obterá valor, se ele possuir algum significado na língua brasileira de sinais, pois:

O primeiro contato sistematizado com a escrita não é significativo, já que não há como perceber o mecanismo da relação letra-som. Assim, as crianças surdas começam a copiar o desenho de letras e palavras e simulam a aprendizagem, prática que se perpetua ao longo da vida escolar (FERNANDES, p. 12, 2005).

Ao trabalhar os conteúdos, o professor deverá promover atividades onde a criança surda possa ter contato com a sua língua materna (LIBRAS), na qual esta auxiliará na aquisição de uma segunda língua para a apreensão desses conteúdos -- educação Bilingue --, assim, além de ensinar os assuntos das demais disciplinas o educador proporcionará maior interação da turma com a criança surda. Quadros e Schmiedt (2005) ressalta acerca do que seja essa educação e como ela funciona:

Educação bilíngüe envolve, pelo menos, duas línguas no contexto educacional. As diferentes formas de proporcionar uma educação bilíngüe a uma criança em uma escola dependem de decisões político-pedagógicas. Ao optar-se em oferecer uma educação bilíngüe, a escola está assumindo uma política linguística em que duas línguas passarão a co-existir no espaço escolar, além disso, também será definido qual será a primeira língua e qual será a segunda língua, bem como as funções que cada língua irá representar no ambiente escolar. Pedagogicamente, a escola vai pensar em como estas línguas estarão acessíveis às crianças, além de desenvolver as demais atividades escolares. As línguas podem estar permeando as atividades escolares ou serem objetos de estudo em horários específicos dependendo da proposta da escola. Isso vai depender de “como”, “onde”, “quando” e “de que forma” as crianças utilizam as línguas na escola. Esse fator, provavelmente, será influenciado pelas funções que as línguas desempenham fora da escola. (pág.18)

Permitir o convívio entre os alunos ouvintes e os surdos, visando trabalhar as diferenças em sala de aula é de suma importância, como também princípios como o respeito as diferenças e tolerância, nesse viés, as crianças ouvintes experienciarão uma nova visão acerca da cultura surda, eliminando idéias e atitudes discriminatórias, preconceituosas como o isolamento e afastamento.

Sendo assim, tornar a criança surda em um futuro cidadão ativo, reflexivo, crítico, e portanto conhecedor de seus direitos e deveres é uma das principais responsabilidades de uma efetiva prática inclusiva planejada por todas as partes pertencentes da escola em que trabalham conjuntamente para este fim.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Equívocos de percepção do aluno com surdez e a força da política nacional de inclusão, é o que tem forçado crianças surdas a estudarem em instituições de ensino em que as disciplinas são lecionadas em língua portuguesa, não havendo qualquer profissionais de apoio ou intérpretes, muito menos mudanças curriculares para melhor atender esses alunos, um desprezo por sua "singularidade linguística".

... percebemos que a realidade educacional, por meio da perspectiva histórico/cultural não favorece a legitimação da cultura surda a partir da língua de sinais de forma efetiva. Resta, portanto, o conceito de escola inclusiva que, somado ao lugar cultural linguístico, demonstra ainda a forte tradição histórica, mesmo erroneamente enciclopédica, de classificar em caráter homogêneo as culturas, como se toda sociedade não fosse constituída pela diversidade, que hoje conhecemos e aceitamos (JÚNIOR, pág. 23, 2015).

E mais que perceptível o paradoxo existente nas escolas, com relação a escolha linguística no processo de aprendizagem da criança surda, que estudo sem possuir uma língua materna que possa lhe propiciar uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos

oferecidos na escola, e que por sua vez é mediada por uma segunda língua necessária para a apreensão desses assuntos.

Portanto deve-se destacar que a inclusão do aluno surdo, não esta atrelado apenas ao direito de acesso a uma escola de ensino regular, mas sim, se o ambiente escolar proporciona essa acessibilidade necessária a essa criança surda, pertencente a uma pequena parcela excluída de acesso a educação.

Quando a escola passa a abraçar essa proposta, o professor torna-se uma peça fundamental nesse processo de inclusão, pois segundo SOUZA (2012), ele será -- em uma parte considerável -- o responsável por promover "...espaços educativos marcados pelo respeito às particularidades ..., compreendendo o universo da criança de modo a perceber necessidades e potencialidades, contribuindo, dessa forma, para o crescimento global. Assim, ao se perguntar a respeito de inclusão as professoras, estas ressaltaram:

E o ato de promover um ambiente que beneficie a todos de forma que haja equidade, respeitando as diferenças de cada sujeito no processo educativo. E criar meios que possibilite o desenvolvimento efetivo de cada um, para assim atuarem ativamente na sociedade. (Professora da escola A)

E proporcionar aos alunos seus direitos de fato na sala de aula independente das necessidades educacionais. (Professora da escola B)

Ao serem questionadas acerca do que seria uma prática pedagógica inclusiva:

Uma prática que media a construção de um conhecimento sólido, pautado no conhecimento das necessidades subjetivas dos envolvidos nos processos de ensino. (Professora da escola A)

Fazer o aluno se sentir inserido e incluído de fato com os colegas de classe, como também apreender os conteúdos das disciplinas. (Professora da escola B)

Com relação a fala da professora da escola A, durante as observações realizadas, era notável os seus esforços na busca constante de capacitação, afim de aprimorar a sua prática de ensino, procurando sempre se relacionar, dialogar por meio do conhecimento básico que possui de Libras, almejando ampliar esse conhecimento participando de palestras, cursos, minicursos e etc., já que segundo ela, a sua formação inicial não lhe possibilitou essa subsídios para construção de uma prática pedagógica inclusiva. Diferentemente desta, a professora da escola B, embora diversas vezes tenha expressado e reforçado em seus relatos o que seria uma prática pedagógica inclusiva, muito se distanciava na prática, suas ações no cotidiano da sala de aula não condiziam com suas palavras.

Percebemos então, que apesar da compreensão da importância de Libras para uma aprendizagem significativa, pois é um aspecto que configura a sua identidade, e é mediante ela que a criança surda passa a interagir com o mundo, pois sendo portanto uma linguagem "visual-espacial" e primeira língua tornando-se fator fundamental de identificação dos surdos, permitindo para estes interpretar o mundo de forma significativa, contudo, ainda não é vivenciada dentro da sala de aula.

Segundo Júnior (2005) "temos que encarar a cultura surda como algo a não ser imposto e modificado, mas como algo a ser experimentado, com gratidão pelo fato de estarmos lidando com um universo diferente, mas deveras humanizado.

"os professores precisam estar cada vez mais preparados e mais capacitados para abraçar esses alunos e proporcionar a verdadeira educação bilíngüe, que depende da presença de professores bilíngües. Assim, pensar em ensinar uma segunda língua, pressupõe a existência de uma primeira língua. O professor que assumir esta tarefa estará embuído da necessidade de aprender a língua brasileira de sinais".(QUADROS e SCHMIEDT, pag.19 2005)

O aumento considerável de estudantes surdos e o que tem trazido maiores reflexões acerca da formação dos futuros profissionais da educação como também da formação continuada, já que é de importância substancial o domínio da língua de sinais para que de forma efetiva, se desenvolva a inclusão da criança na escola e sua inserção na comunidade de maneira ativa,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítido, o quão é importante o professor desenvolver uma postura pedagógica que garanta aos estudantes surdos o aprendizado da língua brasileira de sinais (Libras), como sua língua materna e a língua portuguesa como segunda língua no currículo escolar. Assim sendo, a escola deve estar ciente das mudanças significativas com relação a postura linguística e por conseguinte nas práticas escolares para proporcionar acessibilidade aos alunos surdos.

É inquestionável o papel essencial do professor para a inserção da Libras em seu ambiente, uma vez que ela não apenas fornece saberes, sendo apenas uma forma de alcance de conhecimentos, mas, também de valores como a tolerância, solidariedade, constituindo-se como sendo a primeira a propagar a inclusão e mais do que isso, praticá-lá, gerando futuramente a cidadãos conscientizados acerca dessa igualdade e equidade entre eles.

O educador precisa reconhecer a Libras como uma ferramenta indispensável para que sejam desenvolvidas práticas de ensino que proporcionem o desenvolvimento não apenas do

aluno surdo, mas também dos demais alunos ouvintes, considerando a suas subjetividades, gerando um ambiente de interação, como também um processo de ensino-aprendizagem significativa, resultando no desenvolvimento global desses alunos.

Paulatinamente, a Libras esta sendo inserida de modo a cruzar "caminhos", em que está eventualmente direcionada por diversas escritores, segundo os quais argumentam haver uma profunda conexão deste processo de inserção com o avanço e a cultura, portanto, deve se empregar maiores investimentos a este "modelo de educação", especificamente na formação de professores e de profissionais que saibam libras, proporcionando a criança surda um espaço de interação escolar como também o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, formando um cidadão autônomo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wolney Gomes (Org.). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Bahia: Editus, 2015.

BARBOSA, Leonarley Rodrigo Silva. **A Língua Brasileira de Sinais como inclusão social dos surdos no sistema educacional**. Santa Catarina: Polyphonia, v. 22/1, 2011.

FERNANDES, Sueli F. **Práticas de Letramento na Educação Bilíngüe para Surdos**. Curitiba : SEED, 2006.

FERNANDES, Sueli. **Letramento na educação bilíngüe para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Paraná: [s.n.], 2006.

JÚNIOR, Gláucio de Castro. **Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo**. Ilhéus: Editus, 2015, pág. 11-26.

PEIXOTO, Renata Castelo. **Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda**. Campinas: Cadernos Cedes, v. 26, n. 69. 2006.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Schmiedt. Brasília : MEC, SEESP, 2006.